



CORREÇÃO E REFAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

Jane Corrêa Valadares¹

¹UFMG/Letras, janecorreavaladares@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar a relação entre correção e refacção, analisando os reflexos das marcações interventivas na reescrita de um texto dissertativo-argumentativo. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa quantitativo-qualitativa, classificando as marcações à luz de Ruiz (2010) e os tipos de estratégias de indicação de correção indicadas pela autora. O estudo permitiu constatar que as correções dialógicas foram mais atendidas do que as monológicas.

Palavras-chave: produção textual, redação, correção, refacção, reescrita.

1. Introdução

O presente artigo é fruto de uma pesquisa voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências argumentativas a partir da leitura e produção do gênero artigo de opinião. Nessa pesquisa, uma das etapas da sequência didática proposta é a reescrita dos textos produzidos pelos alunos, após indicações de correções feitas pela professora-pesquisadora. Dessa maneira, pretende-se neste trabalho analisar quais são os reflexos do tipo de correção realizado pelo professor na segunda versão do texto do aluno.

Diante das novas perspectivas sobre o ensino de língua portuguesa, mais voltadas para o ensino e aprendizagem a partir dos gêneros textuais, percebe-se o quão é importante que os textos produzidos pelos alunos não sejam engavetados, mas, sim, corrigidos, reescritos e divulgados. Acredita-se, assim, que a escrita deixará de ser uma mera atividade escolar para obter nota e se tornará um processo aliado às práticas sociais e suas múltiplas funções.

Dessa forma, a correção e a reescrita de textos produzidos na escola farão parte desse processo e contribuirão para que os alunos reflitam sobre o que escrevem para além dos aspectos linguísticos. E as marcações de correções feitas pelos professores influenciam diretamente nessa apropriação do próprio texto e, conseqüentemente, no resultado final.



2. Fundamentação teórica

A maneira como o professor faz intervenções nos textos de seus alunos diz respeito à percepção de língua adotada por ele e às posturas teóricas que imperam no ensino de redação. Segundo Ruiz (2010), há duas concepções de língua convivendo nas aulas de produção textual: a formal e a funcional. A primeira, ligada à noção de língua como código e a segunda, língua como forma de ação; lugar de interação. Assim, a pesquisadora destaca que as correções que se atentam para aspectos formais do texto, microestrutura, predominam em relação às correções que se atêm ao sentido global, macroestrutura.

Além disso, a autora destaca quatro tipos de estratégias de intervenção usadas pelos professores ao corrigir textos, classificando-as em monológicas (as correções resolutivas) e dialógicas (as correções indicativas, classificatórias e textuais-interativas). Nas correções resolutivas, são apresentadas de maneira direta as soluções para as inadequações do texto. Nas indicativas, são usados símbolos e marcações para indicar o que deve ser resolvido. As classificatórias acontecem a partir de um código específico que aponta em que categoria se encaixa determinado “problema” textual. Por fim, as textuais-interativas acontecem por meio de “recadinhos”, pelos quais professor e aluno interagem sobre o que deve ser feito ou refeito no texto. Dentre essas estratégias, Ruiz aponta que as correções dialógicas são mais eficientes que as monológicas.

Já em relação à reescrita, Fiad (2009) a define como prática social utilizada por escritores consagrados como também por aprendizes de escrita, além de prática escolar prevista em documentos oficiais como os PCNs e apropriada por professores de maneiras diversificadas. Segundo os PCNs, a refacção é parte integrante da escrita e possibilita ao aluno se distanciar do próprio texto para atuar criticamente, além de um ponto de partida para elaboração de atividades pelo professor. Destaca-se no documento que a refacção não deve ser uma mera “higienização” do texto, mas uma reestruturação profunda.

Fiad (2009) ressalta que são importantes “as observações feitas pelo professor no texto do aluno como provocadoras de operações de reescrita” (p. 155). Por isso, é relevante que os



professores tenham consciência de como intervir nas produções dos alunos, para que consigam elevar o nível da escrita e façam com que eles tenham um olhar crítico sobre a própria escrita.

3 Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo de caso, a partir da análise quantitativo-comparativa entre versão inicial e reescrita de um texto dissertativo-argumentativo, considerando os apontamentos feitos pela professora-pesquisadora e o atendimento do aluno. O texto pertence ao banco de dados da professora e as marcas interventivas fazem parte da prática da docente e o estudo da eficácia das mesmas trará contribuições para as correções futuras.

O texto foi produzido por uma aluna de cursinho Pré-Enem, de uma escola da rede privada da cidade de Governador Valadares. O contexto de produção é padrão: partindo da apresentação do tema *Inversão da pirâmide etária: um risco para a população futura?* pela professora e socialização dos conhecimentos prévios dos alunos; seguido pela leitura dos textos embasadores que compõem a proposta de redação; breve discussão e análise das possibilidades argumentativas (defesa, contestação, prós e contras, causas e consequências); produção do rascunho em sala de aula; e finalização, em casa, da versão para ser entregue. A estrutura textual básica é introdução, defesa da tese (argumentação) e proposta de intervenção (solução).

Os critérios de correção utilizados pela professora seguiram a matriz do Enem, na qual é previsto o atendimento à norma culta; ao tipo textual dissertativo-argumentativo e interdisciplinaridade; à coerência; à coesão; e à elaboração de proposta de intervenção, respeitando os direitos humanos.

4 Análise e interpretação de dados

As marcas interventivas foram feitas à caneta em toda a extensão do texto, nas bordas e no campo “observações” ao final da página.



Figura 1 – Escrita

1 Pyramide etária no Brasil
 2 Com toda polêmica a cerca da Reforma da Previdência
 3 no país, surgem diversos questionamentos sobre os riscos que
 4 a imersão da pirâmide etária representa para a população
 5 futura, além das diversas estratégias para driblar esses riscos?
 6 O público feminino, cada vez mais engajado no mercado
 7 de trabalho desde o final do século XX, contribuiu para
 8 a diminuição da taxa de natalidade, ^{contribuiu} com a redução ^{da}
 9 de filhos, adiamento e até exclusão da maternidade na
 10 vida de muitas mulheres. Por outro lado, temos o aumento
 11 da expectativa de vida no Brasil, logo teremos menos
 12 contribuintes ativos e mais dependentes, causando um
 13 déficit de arrecadação gigantesco.
 14 Um país que em países como terá grande parte da
 15 população idosa, não continue com o mesmo perfil
 16 demográfico atual, além de demandar maiores gastos
 17 com a previdência, demandará também maiores gastos
 18 com a saúde pública. Sem dúvida as péssimas condições
 19 de trabalho e desvalorização do trabalhador durante toda
 20 sua vida, acarreta acidentes de trabalho e muitos casos
 21 impossibilitando maior tempo de contribuição.
 22 Para driblar ^{esses} riscos, estratégias como o incentivo ao
 23 número do casamento para que garantas quanto a me-
 24 liores condições financeiras sejam observadas ^{as} mulheres? ^{Faltou}
 25 Além disso, o ministério do trabalho ^{deve} desenvolver programas
 26 que valorizem o trabalhador tanto economicamente quanto
 27 estruturalmente, possibilitando mais anos de contribuição
 28 e uma população idosa mais saudável, com muitos
 29 disposições para continuar no mercado de trabalho.
 30

Observações: (Revisão esta redação, focando na coesão (emprego de mais conectivos).

Fonte: Acervo da pesquisadora

A partir das marcações, pode-se contabilizar 12 intervenções. Assim, considerando os quatro tipos de estratégias de indicação de correção identificadas por Ruiz (2010), observou-se a predominância da correção indicativa (05), seguida da correção resolutiva (03), da correção classificatória e da correção interativa (02). As marcações indicativas foram feitas usando sublinhados, colchete, pontos de interrogação e números. As resolutivas acrescentaram vírgulas e um verbo modalizador. As palavras “conectivo” e “coesão” classificaram a inadequação que há no parágrafo. E o recadinho na margem e ao final do texto propõem à aluna uma revisão da própria escrita.



Figura 2 – Reescrita

1 *Pirâmide etária no Brasil*
2 Com a Reforma da Previdência em pauta no país, sur-
3 gem vários questionamentos acerca dos riscos econômicos que
4 a inversão da pirâmide etária representa a médio prazo.
5 Dessa forma, a busca de estratégias que visem diminuir os
6 riscos como a falta de mão de obra e os custos excessivos
7 com a previdência, devem ser pensados o quanto antes.
8 Inegavelmente as mulheres brasileiras estão cada vez mais
9 engajadas no mercado de trabalho. Portanto, a taxa de
10 secundaridade caiu drasticamente nas últimas décadas.
11 Por outro lado, temos o aumento da expectativa de vida
12 no Brasil, assim com a diminuição de filhos por mulher
13 e o aumento de beneficiários da previdência, ocasiona
14 um déficit de arrecadação milionário em relação ao núme-
15 ro de contribuintes em pouco tempo.
16 Além disso, caso continue com o mesmo perfil demo-
17 gráfico atual, não se demandará maiores custos com a
18 previdência, como também com a saúde pública.
19 Além disso, as péssimas condições de trabalho duran-
20 te toda a vida do trabalhador, acarreta muitas doenças
21 e acidentes, impossibilitando maior tempo de contribuição.
22 Para combater os riscos, é necessário incentivo econômico
23 a partir da criação de leis como o aumento do Alzono de
24 Família em 50% e a redução da carga horária de trabalho
25 das mulheres que tiverem filhos até quatro anos de idade
26 sem perda no salário. Ademais, o Ministério do Trabalho
27 aumentou a fiscalização quanto a estrutura e segurança,
28 a fim de diminuir os acidentes, possibilitando mais anos
29 de contribuição e menores custos previdenciários.
30

Fonte: Acervo da pesquisadora

Ao analisar a reescrita, buscando paridade entre as indicações e as adequações, chama a atenção o atendimento a apenas uma (01) das correções indicativas e nenhuma das correções resolutivas. Parte delas não foi considerada, devido às modificações que foram feitas na estrutura dos parágrafos em atendimento à correção textual-iterativa, na qual a professora solicitou que a aluna reescrevesse a redação se atendo à coesão, empregando mais conectivos. Além disso, a segunda indicação de correção textual-iterativa também foi atendida, na qual a professora questionou a falta de informação na frase. Assim, nenhuma



das indicações monológicas foi acatada e das indicações dialógicas, somente uma das indicativas foi atendida e todas as textuais-interativas foram atendidas.

5 Considerações finais

Considerando esse pequeno universo que foi o texto analisado, pode-se perceber que a correção textual-interativa teve maior impacto que as demais estratégias, se sobrepondo às outras e favorecendo a “nova escrita”. Além disso, as intervenções no nível microestrutural se tornam ineficientes, diante das macroestruturais, ou seja, uma vez que a professora propôs à aluna uma mudança geral na estrutura coesiva do texto, apontamentos específicos de acréscimo de vírgulas se perdem, já que houve mudanças e essas vírgulas não mais são necessárias.

Obviamente que se trata de um *corpus* muito reduzido, mas que reflete a prática da professora-pesquisadora e que a faz refletir sobre quais indicações textuais surtem mais efeito na reescrita dos textos. Ao mesmo tempo, serve como indicador de que novas análises e pesquisas devem ser feitas para contribuir com essa prática e incentivá-la entre os professores e, conseqüentemente, entre os alunos.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUZEN, Clécio. Da era da composição à era dos gêneros: ensino da produção de textos no ensino médio. In.: _____; MENDONÇA, Márcia (orgs.). *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

FIAD, Raquel Salek. Reescrita de textos: uma prática social e escolar. *Organon*, Revista do Instituto de Letras da UFRGS. Porto Alegre: n. 46, janeiro-junho, p. 147-159, 2009.

RUIZ, Eliana M. *Como se corrige redação na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.